



## REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE A UNIDADE TEMÁTICA ESPORTES NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

*Preliminary reflections on the sports thematic unit in the nacional common curriculum base*

**Rodrigo Gonçalves Vieira Marques<sup>1</sup>**

*Secretária de Educação do Estado de São Paulo*

**Flavio Henrique Lara da Silveira Zaghi<sup>2</sup>**

*Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto*

**Fernando Diana<sup>3</sup>**

*Rede Municipal de Educação de Araraquara*

**Fernando Donizete Alves<sup>4</sup>**

*Universidade Federal de São Carlos*

**Resumo:** O componente curricular Educação Física possui enquanto uma de suas unidades temáticas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) os esportes. O objetivo do estudo é a compreensão da intencionalidade do ensino dos esportes enquanto conteúdo na BNCC, considerando a lógica/organização interna e externa expressa no documento. A primeira subdivisão dos esportes na BNCC é denominada de objetos de conhecimento, orientados exclusivamente pela lógica/organização interna, por exemplo, esportes de invasão e precisão. Cada objeto de conhecimento possui habilidades com expectativas de ensino, existindo 15 habilidades relacionadas aos esportes, com predominância na BNCC de elementos da lógica/organização interna, apresentando características do esporte institucionalizado sem propor alterações pedagógicas para o seu ensino na escola. Apenas quatro habilidades problematizam a lógica externa, como doping, conflitos e mídia. Sinalizamos que as características da lógica interna podem ser constantemente associadas com a lógica externa, o que pode favorecer novos olhares para as aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Educação Física escolar; Esportes conteúdo escolar; BNCC; Lógica interna; Lógica externa.

**Abstract:** The Physical Education curricular content has sports as one of its thematic units in the Common National Curriculum Base (BNCC). The objective of the study is to understand the intentionality of teaching sports as content in the BNCC,

---

<sup>1</sup> Professor da Rede Estadual do Estado de São Paulo. Doutorando em Educação (UFSCar), Mestre em Docência para a Educação Básica (UNESO), Graduado em Educação Física (UNESP) e Pedagogia (UNINOVE).

<sup>2</sup> Professor da Secretaria Municipal de Educação de Ribeirão Preto, Doutorando em Educação (UFSCar), Mestre em Educação Física (UFTM), Graduado em Educação Física (UFSCar).

<sup>3</sup> Supervisor de Ensino da Rede Municipal de Araraquara, Doutorando em Educação (UFSCar), Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação (UNIARA), Graduado em Pedagogia (UNESP) e Educação Física (UFSCar).

<sup>4</sup> Professor do Departamento de Educação Física e Motricidade Humana da Universidade Federal de São Carlos, Doutor em Educação Escolar (UNESP), Mestre em Ciências da Motricidade Humana (UNESP), Graduado em Educação Física (UNESP).



considering the internal and external logic/organization expressed in the document. The first subdivision of sports in BNCC is called knowledge objects, oriented exclusively by internal logic/organization, for example, invasion and precision sports. Each object of knowledge has skills with teaching expectations, with 13 skills related to sports, with a predominance in the BNCC of elements of logic/internal organization, presenting characteristics of institutionalized sport without proposing pedagogical changes for its teaching at school. Only four skills problematize external logic, such as doping, conflict, and media. We point out that the characteristics of the internal logic can be constantly associated with the external logic, which can favor new perspectives for Physical Education classes.

**Keywords:** School Physical Education; Sports; Sport as content; BNCC; Internal logic; External logic.

## INTRODUÇÃO

A escola, os currículos e todo o sistema de ensino moderno, segundo Bourdieu e Passeron (1970), são instrumentos sociais para manutenção das organizações sociais existentes. As desigualdades sociais são segundo Bourdieu e Passeron (1970) culturalmente ampliadas na escola, pois o processo educativo reproduz em suas ações pedagógicas violências simbólicas aos estudantes, ao valorizar diversas estratégias como aprendizados e escolhas curriculares para perpetuação das normativas da atual sociedade e suas desigualdades.

Segundo Freire (2015a, 2015b), a escola não é neutra em suas ações e intencionalidades. Ela é influenciada pela sociedade e seus costumes, assim como também os reproduz ou os transforma. A segunda perspectiva apresentada por Freire (2015a, 2015b) propõe que a escola e os princípios educacionais podem desenvolver novas intencionalidades pedagógicas para a sociedade que se deseja viver, buscando ações contra hegemônicas para que a escola possa colaborar para uma sociedade sem desigualdades e opressões das mais diversas.

A contribuição da escola para compreensão do contexto cultural de maneira crítica, buscando transformações contrárias a exclusões e desigualdades não poderia ocorrer com fácil aceitação, pois, existem hierarquias de interesse que, segundo Bourdieu (2001), proporcionam constantes disputas para a manutenção de privilégios.

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v.6, n.3, ago./dez. 2021, p. 1 - 13.**

**Recebido em: 15/08/2021**

**Publicado em: 03/12/2021**



O autor utiliza a ciência para evidenciar que as desigualdades podem ser consideradas construções culturais, como é possível perceber na relação entre a ausência ou baixa escolaridade e as oportunidades sociais na vida adulta.

As disputas hierárquicas sociais para sua manutenção e a ausência de neutralidade da escola podem ser observadas ao compreender o contexto recente das últimas décadas do componente curricular Educação Física. Entre a diversidade de intencionalidades que o ensino dos conteúdos na Educação Física pode assumir, novos olhares contra a reprodução de desigualdades sociais foram gradativamente ampliados na área na década de 1980, os aspectos biológicos não são negados pelas novas abordagens e concepções pedagógicas, mas, compreendidos em sua totalidade, o que envolve o contexto social, cultural e histórico, ampliando para olhares de abrangência do estudante durante uma prática motriz, para além de apenas suas características biológicas (BRACHAT, 2012; FERREIRA, 2018; VAGO, 1996).

O presente estudo foi realizado a partir da análise do componente curricular Educação Física, presente na BNCC, com ênfase na unidade temática esportes, sendo o objetivo da pesquisa a compreensão da intencionalidade dos esportes e o seu ensino enquanto conteúdo na BNCC, sobretudo com uma análise pautada nos elementos da lógica/organização interna e externa da Praxiologia Motriz.

Bracht (2012); Ferreira (2018); Vago (1996) realizaram reflexões sobre o esporte enquanto conteúdo, sendo outra base teórica para o estudo do texto “Como é possível ser esportivo?”, de Bourdieu (1983), apresentando a importância de não olhar para os esportes enquanto acontecimentos naturais, mas como construções culturais, proporcionando com essa perspectiva problematizar as implicações do ensino do esporte enquanto conteúdo hegemônico na atual sociedade, buscando refletir sobre o seu contexto e maneiras de se ensinar o esporte na escola de forma crítica.

## **METODOLOGIA**

O estudo utiliza a abordagem qualitativa que proporciona condições para compreender significados explícitos ou ocultos do problema/objeto de pesquisa, sejam eles estabelecidos nas relações com pessoas, documentos ou outras formas possíveis de analisar. Desta forma, as problematizações possibilitam uma atenta



interpretação dos acontecimentos de forma sistematizada em que a compreensão dos fatos é explorada (CHIZZOTTI, 2003).

Entre as características das pesquisas qualitativas, no presente estudo, utilizamos a exploratória que para Gil (2002) proporciona maior familiaridade com o problema de pesquisa e possibilita refletir sobre hipóteses que podem ser pesquisadas. Na pesquisa exploratória é possível aprimorar ideias ou novas descobertas. Sendo a característica do presente estudo proporcionar levantamentos preliminares sobre o ensino dos esportes enquanto conteúdo na BNCC.

O percurso da análise será pautado no texto da BNCC, no componente curricular Educação Física. O texto é dividido em unidades temáticas que são: “Brincadeiras e jogos”, “Esportes”, “Ginásticas”, “Danças”, “Lutas” e “Práticas corporais de aventura”. No presente artigo a análise realizada será sobre a unidade *Esportes*, sendo apenas apresentadas informações sobre o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais devido a BNCC não contemplar informações sobre nenhuma unidade temática e *objetos de conhecimento* no Ensino Infantil e Ensino Médio. A unidade temática “Esportes” é apresentada com um texto introdutório e com subdivisões, denominadas pelo documento como *objetos de conhecimento* e suas respectivas expectativas de aprendizagem, apresentadas como *habilidades* (BRASIL, 2018).

## REFLEXÕES PRELIMINARES SOBRE OS ESPORTES NA BNCC

O texto introdutório da Educação Física apresenta objetivos gerais das *unidades temáticas* deste componente curricular na BNCC, sendo destacadas a seguir, algumas informações utilizadas para caracterizar e delimitar o significado de esportes (BRASIL, 2018): comparação de desempenho individual ou em grupos (adversários); regimento de regras formais institucionalizadas (associações, federações, confederações); promoção de competições.

Além das características associadas aos elementos da lógica/organização interna dos esportes, que são conceituados, o texto introdutório da BNCC considera, ainda que brevemente, a diversidade e possibilidades na atual sociedade, como podemos observar no trecho: “não possuem um único sentido ou somente um



significado entre aqueles que o praticam, especialmente quando o esporte é realizado no contexto do lazer, da educação e da saúde” (BRASIL, 2018, p. 2015). Sendo apresentando o esporte na BNCC enquanto um fenômeno polissêmico, o que segundo Bourdieu (1983) pode ser uma importante característica, pois, ele é presente em diversos ambientes da sociedade, sendo atribuído em cada um deles sentidos e significados singulares.

Ainda que a introdução da *unidade temática esportes* considere que os esportes possuem diferentes significados nos mais diferentes contextos sociais e que o texto geral da BNCC valorize a diversificação de práticas não somente esportivas, o documento pouco explora ou menciona tais fatores sociais do esporte em seu texto introdutório, gerando falta de profundidade em quais perspectivas do esporte a BNCC se alinha, sendo esse um debate intenso do lugar do esporte na Educação Física escolar nas últimas décadas (BRASIL, 2018).

O termo “organização interna” é mencionado com grande frequência no documento, sendo a nomenclatura lógica interna apresentado em menor quantidade. A compreensão de ambos não é detalhada no documento. A definição de lógica interna que apresentaremos é do autor Parlebas (2008), que não consta no documento, mas que auxiliará a compreender os acontecimentos das estruturas e dinâmicas intrinsicamente relacionados com as práticas motrizes, reconhecendo elementos das ações motrizes nas mais diversas práticas, como por exemplo, interação entre os participantes de um esporte, como o basquete, que os companheiros proporcionam situações de comunicação e cooperação entre eles e de contra comunicação e oposição entre os adversários, e uma relação estável com o ambiente físico, além da demarcação de pontuação e vitória no jogo, sendo esses apenas alguns exemplos e parte da lógica interna do basquete.

O termo “lógica interna” de Parlebas (2008) é um dos elementos principais Praxiologia Motriz, teoria desenvolvida por esse autor. É importante destacar que a BNCC utiliza em determinados momentos o termo “lógica interna” e em outros o termo “organização interna”, sendo que o segundo não faz parte da teoria praxiológica (BRASIL, 2018). A aproximação do termo “lógica interna” na BNCC ocorre por não ter o olhar exclusivamente na técnica dos movimentos, mas sim, na dinâmica, funcionamento e outros elementos presentes nas práticas motrizes. Porém, é



importante destacar que ainda que o termo “lógica interna” seja da Praxiologia Motriz, a classificação dos esportes utilizada na BNCC segue outros critérios para compreender os esportes que não os praxiológicos, pois, a Praxiologia Motriz, utilizaria os critérios de interação entre os participantes e do ambiente físico ser estável ou instável, denominado CAI (BRASIL, 2018; PARLEBAS, 2008).

Os termos “lógica interna” e “organização interna” são diferentes, pois a lógica interna é criada pela Praxiologia Motriz para se referir aos acontecimentos das práticas motrizes, buscando desvendar outros elementos que não somente o olhar na técnica, mas, nas relações/comunicações entre os jogadores ser de cooperação, oposição ou ausência de interação/comunicação, entre outros fatores presentes nas práticas motrizes, como materiais, espaços, papéis. Enquanto o termo “organização interna” não é relacionado com a teoria praxiológica, assim, como as classificações utilizadas na BNCC para a unidade temática dos esportes.

Porém, no presente estudo vamos considerar semelhanças entre os termos lógica e organização interna, pois, ambas consideram olhares amplos para as práticas motrizes, com novos elementos para além da classificação tradicional de individual ou coletivo, ou ainda, para o olhar restrito aos acontecimentos técnicos/fundamentos de forma isolada nos esportes. A dinâmica e funcionamento dos esportes, como as interações entre os jogadores, são critérios considerados quando observamos a lógica interna, que é um conceito da Praxiologia Motriz, de Parlebas (2008), enquanto o termo “organização interna” pode ser mencionado pela BNCC em versões futuras a sua origem.

Por exemplo, o ato de arremessar, se observado apenas em sua técnica, pode ser associado ao handebol, ao arremesso de peso e ao boliche, porém, em cada um deles a dinâmica e solicitações da lógica interna são totalmente diferentes, considerando que no handebol existem adversários e companheiros com uma constante tomada de decisão que antecede um arremesso; no arremesso de peso ele ocorre individualmente, com objetivo de alcançar maior distância possível; enquanto que no arremesso do boliche, apesar de também ocorrer individualmente, o seu objetivo não é demarcado pela distância do implemento, mas, sim, pela precisão em derrubar os pinos.



A polissemia dos esportes é considerada no texto introdutório da unidade temática esportes da BNCC, porém, ocorre predominantemente a valorização de elementos da lógica interna/organização interna, que são importantes para a área, mas, não suficientes para compreender os esportes em sua totalidade, pois, representam um olhar intrínseco das vivências práticas, fragmentando outros sentidos e significados do esporte em nossa sociedade, uma vez que o sujeito que joga um esporte representa em sua conduta motriz elementos simultâneos da lógica interna e externa (PARLEBAS, 2008).

A utilização da terminologia lógica externa, que foi também desenvolvida por Parlebas (2008), não está presente na BNCC, porém, compreendemos que o termo pode aprofundar nossa análise no presente estudo, apontando possibilidades de compreensão e hipóteses para uma análise com novos olhares para o conteúdo esportes na BNCC (BRASIL, 2008). A lógica externa reconhece que nas práticas motrizes em geral, assim como nos esportes, existem relações externas, que mobilizam, segundo Bourdieu (1983), a motivação e sentidos dos jogadores na escolha das práticas esportivas realizadas e em sua relação com valores que aquele esporte representa, assim como também é possível identificá-la em formas possíveis de ser sportista.

A Educação Física debateu com grande intensidade o esporte nas aulas nas últimas décadas. Muitos trabalhos podem contribuir para ampliar os elementos sobre os esportes apresentados na BNCC, sendo um deles o de Ferreira (2018), que aponta que o ensino do esporte, enquanto conteúdo, deve ser proposto pelo componente Educação Física e deve ser associado aos princípios educacionais de forma geral. Alguns dos pontos destacados por Ferreira (2018) para o ensino dos esportes são sobre a coerência dos seus objetivos pedagógicos com o que é ensinado e avaliado, sendo tais aspectos fundamentais para orientar qual a função social que o esporte assume enquanto parte do componente curricular Educação Física na escola.

Outro aspecto que o estudo de Ferreira (2018) apresenta trata da importância de refletir sobre a escolha dos conteúdos, sobre o tempo destinado para o seu ensino, sobre como realizar o seu ensino, sobre como desenvolver reflexões sobre aspectos críticos (lógica externa) e sobre como alterar os elementos do esporte institucionalizado para ampliar a participação democrática nas aulas. Os



apontamentos da autora são apenas alguns dos tópicos que podemos destacar como relevantes para o ensino do esporte enquanto conteúdo na escola, o que pode colaborar para sugestões e textos de versões futuras da BNCC. Desta forma, o esporte enquanto conteúdo da Educação Física poderia não somente ser mencionado enquanto polissêmico, mas, também, poderia ter suas possibilidades contextualizadas com maior profundidade no documento federal.

Após analisar o texto introdutório da *unidade temática esportes*, apresentaremos suas subdivisões realizadas na BNCC, que são denominadas de *objetos de conhecimento*. Apenas o Ensino Fundamental possui unidades temáticas previstas no componente curricular Educação Física, a saber (BRASIL, 2018): A *unidade temática esportes* apresenta para os 1º e 2º anos os *objetos de conhecimento*: 1. Esportes de marca. 2. Esportes de precisão. Já nos 3º, 4º e 5º anos, os *objetos de conhecimento* propostos são: 3. Esportes de campo e taco. 4. Esportes de rede/parede. 5. Esportes de invasão. No Ensino Fundamental Anos Finais, nos 6º e 7º anos os *objetivos de conhecimento* propostos são: 6. Esportes de marca. 7. Esportes de precisão. 8. Esportes de invasão. 9. Esportes técnico-combinatórios. No final do Ensino Fundamental, os *objetos de conhecimento* propostos para os 8º e 9º anos são: 10. Esportes de rede/parede. 11. Esportes de campo e taco. 12. Esportes de invasão e 13. Esportes de combate, sendo a lógica interna/organização interna dos esportes apresentado na BNCC, o único critério utilizado nos *objetos de conhecimento* (BRASIL, 2018).

Os *objetos de conhecimento* da *unidade temática esportes* possuem expectativas de aprendizagem apresentadas no documento como *habilidades*. Em uma breve análise é possível notar que novamente a polissemia e diversidade do esporte apresentada no texto introdutório é predominantemente focada nos aspectos da lógica interna/organização interna. Das 15 habilidades propostas pela BNCC distribuídas pelos *objetos de conhecimento* da *unidade temática esportes*, 11 são relacionadas diretamente a elementos da lógica interna/organização dos esportes, como por exemplo, relações sobre a ocupação do espaço nos esportes de invasão, de forma que os elementos da lógica interna são apresentados de maneira igual aos esportes institucionalizados, o que significa propor nas habilidades reproduções do esporte profissional/institucionalizado na escola, sem propor nas habilidades

**Temas em Educação Física Escolar, Rio de Janeiro, v.6, n.3, ago./dez. 2021, p. 1 - 13.**

**Recebido em: 15/08/2021**

**Publicado em: 03/12/2021**





alterações pedagógicas para não reproduzir o esporte profissional na escola, o que pode gerar a pergunta sobre qual esporte deve ser ensinado na escola.

Ainda que a BNCC apresente o esporte enquanto fenômeno polissêmico no texto introdutório, nas habilidades propostas pelo documento apenas elementos da lógica interna dos esportes institucionalizados são mencionados, sem sugestões de alterações no número de jogadores ou espaços, times mistos, mudanças nos objetos como alvos ou bolas, regras e outras muitas possibilidades de alterações na estrutura e dinâmica da lógica interna dos esportes para tornar ele mais inclusivo ou qualquer outro objetivo que não seja a reprodução social do esporte institucionalizado na escola, além da baixa relação com os elementos da lógica externa, tais fatores sinalizam para uma incoerência entre o texto introdutório da BNCC com as habilidades propostas (BRASIL, 2018).

A imagem 1 apresenta todas as unidades temáticas presentes no Ensino Fundamental Anos Iniciais, com informações sobre a unidade temática, sua subdivisão (objetos de conhecimento) e o ano escolar ao qual se destina, sendo também apresentado pelo documento, na parte posterior da imagem, as expectativas propostas para cada objeto de conhecimento (BRASIL, 2018).

**Imagem 1** – BNCC no componente Educação Física: unidades temáticas do Ensino Fundamental Anos Iniciais

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	
	1º E 2º ANOS	3º AO 5º ANO
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão	Esportes de campo e taco Esportes de rede/parede Esportes de invasão
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral	Ginástica geral
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional	Danças do Brasil e do mundo Danças de matriz indígena e africana
<b>Lutas</b>		Lutas do contexto comunitário e regional Lutas de matriz indígena e africana

Fonte: BNCC, componente curricular Educação Física, Ensino Fundamental Anos Iniciais (BRASIL, 2018, p. 225).



A valorização da diversidade cultural e de práticas motrizes apresentada pela BNCC pode ser refletida quando identificamos no Ensino Fundamental Anos Iniciais cinco *unidades temáticas*. A *unidade temática esportes* está associada a cinco *objetos de conhecimento*, enquanto as outras quatro unidades temáticas estão relacionadas a 10 *objetos de conhecimento*, o que levanta o questionamento sobre quais os motivos e intencionalidades dos esportes serem a unidade temática predominante no ensino Fundamental Anos Iniciais.

A partir da análise dos *objetos de conhecimento* de ambos os ciclos do Ensino Fundamental, identificamos que o esporte continuou sendo a unidade temática com grande predominância, sendo 13 *objetos de conhecimento* relacionados à unidade esportes enquanto as outras cinco unidades juntas (no Ensino Fundamental Anos Finais é incluída a unidade práticas de aventura) são contabilizados 20 *objetos de conhecimento* propostos pelo documento federal (BRASIL, 2018). O esporte também é predominante no currículo do Estado de São Paulo, o que pode sinalizar para a necessidade de um olhar atento as motivações culturais, associadas aos interesses e princípios pedagógicos propostos pela escola e pela Educação Física, cabendo a reflexão sobre o motivo pelo qual o esporte aparece constantemente como o conteúdo mais presente nas aulas (MARQUES; RAMOS; FERREIRA, 2020b).

Ao observar na imagem 1 os objetos de *conhecimento* sobre as unidades temáticas do Ensino Fundamental Anos Iniciais, identificamos que apenas a unidade esportes apresenta elementos da lógica interna/organização interna como critério para sua organização, sendo utilizada a classificação já mencionada anteriormente com os objetivos de conhecimento. Entretanto, em parte significativa das outras unidades são considerados elementos da lógica externa, como por exemplo, “Brincadeiras e jogos da cultura popular”, “Danças de matriz indígena e africana” e “Lutas do contexto comunitário e regional”. A lógica interna e a lógica externa são elementos, segundo Parlebas (2008), presentes em todas as práticas motrizes, o que levanta o questionamento que deve ser debatido com maior profundidade em outros estudos. tais como a identificação de critérios e consequências da utilização exclusiva da organização do conteúdo esportivo com a lógica interna/organização interna e a



exclusão de elementos da lógica externa em seus objetos de conhecimento pela BNCC.

A separação da unidade temática esportes com objetos de conhecimento apenas relacionados com a lógica interna, enquanto, nas demais unidades temáticas, apenas são utilizados nos objetos de conhecimento elementos da lógica externa, pode gerar uma desvalorização de ambas as lógicas nas práticas motrizes em geral, pois, os esportes necessitam da lógica externa para problematizar os seus acontecimentos culturais, enquanto, as demais práticas motrizes possuem importantes características que podem ser exploradas em suas lógicas internas.

Os jogos e brincadeiras por exemplo, são segundo Parlebas (2008), são “reliquias” porque muitos deles possuem lógicas internas singulares, como por exemplo, a mudança de papéis em um jogo de pega-pega-corrente é algo que não ocorre nos esportes. Os esportes possuem os papéis estáveis de companheiro e/ou adversários, o que pode gerar uma redução de vivências motrizes aos estudantes com a ausência de elementos da lógica interna/organização interna nas outras *unidades temáticas* da BNCC (BRASIL, 2018).

A violência, doping e mídias são presentes nas habilidades da unidade temática esportes, elas poderiam ter maior relevância e abrangência na BNCC se fossem incluídas enquanto objetos de conhecimento, o que poderia relacionar de forma articulada elementos da lógica interna com os da lógica externa, por exemplo, além de estrutura de invasão associada aos esportes como futebol, basquete e handebol, que são questões da lógica interna, poderiam ser problematizados fatores das mídias nesses esportes nos objetos de conhecimento, o que amplia o olhar na totalidade cultural que os esportes são inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O debate sobre os esportes enquanto conteúdo da Educação Física escolar é fundamental para reflexões sobre sua parte educativa na escola, proporcionando reconhecer quais objetivos, motivações e interesses são atribuídos quando ensinamos o esporte em nossas aulas.



Os princípios culturais, ainda que possam ser mais detalhados pela BNCC, principalmente ao tratar sobre as abordagens inclusivas e críticas das práticas motrizes, orientam também os valores da unidade temática esportes no documento. É possível perceber que a ênfase na consideração de que o esporte enquanto conteúdo presente em diversos locais da sociedade e sua necessidade de ser ensinado com diversidade de lógicas internas/organizações internas na escola, pode indicar um importante avanço sobre a percepção de esporte que era predominantemente reprodutivista até a década de 1980 (BRACHT, 2010; VAGO, 1996).

A BNCC apresenta pontos que podem passar por revisões em versões futuras, articulando o que é descrito na introdução geral do componente curricular e da unidade temática com o que é efetivamente proposto. Outra questão pertinente identificada na análise do documento se refere à ausência de sugestões pedagógicas para mudanças na lógica interna, e caso fosse introduzida, poderia ampliar a possibilidade de participação inclusiva e democrática, entre outros princípios que podem embasar a inserção do esporte na escola, em oposição à ideia da mera reprodução do esporte institucionalizado. Podendo ser ampliados também os elementos da lógica externa, por ser um importante conhecimento dos esportes em sua totalidade.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução**: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Petrópolis: Vozes, 2009.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? In: **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p.136-153.

BOURDIEU, Pierre. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). **Escritos de educação** (Pierre Bourdieu). Petrópolis: Editora Vozes, 2001. p. 33-38.

BRACHT, V. e cols., "A Educação Física Escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte II. **Revista Movimento**, v. 18, n. 2, p. 11-37, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Terceira versão. MEC/CONSED/UNDIME, Brasília, 2018.

**Temas em Educação Física Escolar**, Rio de Janeiro, v.6, n.3, ago./dez. 2021, p. 1 - 13.

Recebido em: 15/08/2021

Publicado em: 03/12/2021



CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de Educação**, Portugal: Universidade do Minho Braga, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>. Acesso em: 22 out. 2021.

FERREIRA, Lílian Aparecida. O ENSINO DO CONTEÚDO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 7-18, 2018. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/temasemedfisaescolar/article/viewFile/1911/1354>. Acesso em 22 out. 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015b.

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

PARLEBAS, Pierre. **Juego deporte y sociedad**: léxico de praxiología motriz. Barcelona: Paidotribo, 2008.

MARQUES, Rodrigo Gonçalves Vieira; RAMOS, Glauco Nunes Souto; FERREIRA, Lílian Aparecida. Conflitos em jogos de futsal e de handebol: reflexões praxiológicas. **Conexões**, v. 18, p. e020018-e020018, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8659303>. Acesso em: 21 out. 2021.

MARQUES, Rodrigo Gonçalves Vieira; RAMOS, Glauco Nunes Souto; FERREIRA, Lílian Aparecida. Práticas motrizes no currículo oficial do estado de são paulo no ensino médio: Uma análise praxiológica preliminar com base no cai. **Acciónmotriz**, n. 25, p. 91-104, 2020b. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7538499>. Acesso em: 20 out. 2021.

VAGO, Tarcísio Mauro O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, a.III, n.5, 1996. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2228>. Acesso em 20 out. 2021.

